

ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES DE ORIENTAÇÃO

Cap AMARO BOUZON FERNANDES

2º Sgt GERALDO ALVES FRASSON

INTRODUÇÃO

O COI promoveu este ano a Orientação a esporte olímpico, acontecimento que já está no programa dos Jogos Olímpicos de Moscou, marcado para 1980.

É um esporte muito difundido na Europa, havendo competições com milhares de concorrentes, enquanto no BRASIL sua divulgação encontra amparo nas Forças Armadas, que vêm realizando regularmente competições entre si e dentro de suas fileiras, com o intuito de firmá-la entre nossas modalidades esportivas já consagradas.

A IOF — International Orienteering Federation é a entidade responsável pela regulamentação e organização de campeonatos no âmbito mundial, realizados anualmente. Sua sede é em Uppsala, Suécia. No setor militar, cabe ao CISM — Conseil International du Sport Militaire — coordenar e promover a Orientação anualmente entre os países filiados. Sua Sede fica em Bruxelas, Bélgica.

Não obstante o empenho e o estágio técnico que as equipes das Forças Armadas Brasileiras vêm apresentando e a pequena experiência internacional colhida, o efetivo de participantes ainda não tem significação expressiva e é válido reforçar a necessidade de empregá-las com mais intensidade em competições de alto nível para neste intercâmbio se nivelarem às européias — e em particular às escandinavas.

Um excelente meio de divulgar a Orientação pelo nosso país é o patrocinador estender convite a colégios, universidades, a grupos de escoteiros e às Forças Auxiliares para participarem de campeonatos, cada qual em sua categoria e em faixas etárias e por sexos.

Entre os diferentes assuntos a respeito deste novo desporto olímpico, escolhemos o tópico Organização de Competição por julgarmos que seu conteúdo é, de fato, imprescindível para sua familiarização no meio militar e motivação para os seus adeptos.

Este trabalho abrange diferentes fases:

- Escolha do terreno;
- Montagem de percurso;
- Preparação de cartas;
- Necessidade em pessoal;
- Necessidade de material.

ESCOLHA DO TERRENO

O primeiro passo a ser dado pelos organizadores de um campeonato de Orientação é consultar os órgãos competentes sobre a existência de Cartas da região escolhida. Em seguida, deve-se estudar a funcionalidade das mesmas quanto à escala, à fidelidade da representação gráfica do terreno e sua atualização e ainda se as convenções cartográficas atendem às exigências do regulamento da prova. Havendo disponibilidade de tempo, recomenda-se o pedido de confecção de cartas, próprias ao desporto, da área que se deseja.

O valor de um Percurso de Orientação depende fundamentalmente da região escolhida, que poderá ou não oferecer pontos sutis ao locador, cabendo a este apenas a escolha daqueles. O fator terreno deve ser analisado quanto ao padrão de percurso

so que se tem em mente. Este depende, por sua vez, do sexo e da categoria dos atletas — podem ser principiantes ou não, jovens, adultos ou crianças.

As categorias dos concorrentes são grupadas da seguinte forma, na data da competição, pela Federação Inglesa de Orientação:

	Masculino	Feminino
Veteranos	acima de 40 anos	acima de 21 anos
Adultos	acima de 21 anos	de 18 a 21 anos
Júniors	de 18 a 21 anos	abaixo de 18 anos
Juvenis	abaixo de 18 anos	

Uma área excelente apresenta variações para a prova, como planícies, elevações, trechos com vegetação de fácil e de difícil transposição, trechos sem vegetação, banhados, estradas, trilhas, rios, córregos, lagos, clareiras e outros acidentes naturais e artificiais. Entre os artificiais podem ser citadas as cercas, pequenas barragens, pinguelas etc. (Fig. nº 1).



FIGURA Nº 1 — Região de Ponta Grossa — PR, onde teve lugar o II Campeonato de Orientação do Exército.

Essa gama de elementos do terreno, representados na carta, auxilia o Orientador na escolha de uma rota entre duas ou mais existentes, para percorrer a distância entre dois pontos de controle, chamada *perna*.

Os organizadores devem situar a região do campeonato junto às boas vias de acesso, exigência que facilita a chegada ao Ponto de Reunião de Equipes, de onde as equipes partirão juntas, em hora pré-estabelecida e com autorização de um elemento da direção, para a Zona de Reunião (Z Reu), ou Área de Espera das Equipes, onde aguardarão o início da prova.

Depois de iniciada a prova, o público recebe autorização para se deslocar para a região da chegada. Poderá se deslocar diretamente para essa área desde que não atrapalhe o desenrolar da prova.

O ponto de reunião é escolhido de maneira que fique afastado o suficiente da Z Reu, para que os orientadores só tomem conhecimento do local exato momentos antes de iniciarem seus percursos.

O ideal é evitar as áreas povoadas e/ou cultivadas; se isto não for possível, loca-se um percurso de modo a ser diminuta a escolha de rotas por elas.

O contato com os proprietários locais é primordial para se obter a permissão e utilizar suas terras, como também para obter informações sobre a existência de áreas perigosas ou de alguma cuja passagem seja proibida.

MONTAGEM DE PERCURSOS

Os europeus realizam diferentes tipos de competições de Orientação empregando meios de locomoções variados — a pé, bicicleta, barco, veículo motor ou esqui. Por essa razão encontram-se percursos longos que podem durar até mais de um dia. É comum, também, organizar-se percurso noturno.

Basicamente, há dois tipos de percurso: o Individual, para campeonatos individuais e cujos resultados são computados para o de equipe; e o de Revezamento, entre equipes constituídas por 3 atletas cada uma, e tem por finalidade um maior congraçamento entre todos os participantes.

Para os campeonatos noturnos, os competidores podem levar uma lâmpada presa à testa para leitura da carta e os postos, no terreno, são identificados por lâmpadas vermelhas de fraca intensidade, visíveis de 25 a 30 metros; nestes, é permitido o uso de fitas fosforescentes.

A extensão do percurso — linha reta da Partida, via controles até a Che-

gada, ou então o melhor caminho — deve ser fornecida e ser tal que seja vencida nos seguintes tempos mínimos:

	Feminino	Masculino
— Individual	— 1 h 05 min.	— 1 h 35 min.
— Revezamento (1º trecho)	— 0 h 50 min.	— 1 h 10 min.
— Outros trechos	Masculino — 1 h 00 min.	Feminino — 0 h 50 min.

De um modo geral, é mais comum encontrarem-se bons controles do que boas *pernas*, em consequência, o controlador — elemento responsável pelo planejamento de um percurso — deve explorar ao máximo as possibilidades

da área, para criar tantas opções quantas possíveis na escolha da rota para cada *perna*, obrigando os atletas a um permanente trabalho mental, orientando-se, lendo a carta, checando direções e distâncias.

Variações quanto ao comprimento, modelo e direção das *pernas*, mudança de tipo de terreno e de controle, dentro do grau de dificuldade relativo à idade, sexo e categoria dos competidores, servem como estímulo e desafio (Fig. nº 2).

A fim de impedir que o fator sorte tenha influência sobre os orientadores — e ainda que uma mesma parte do terreno seja atravessada mais de uma vez —, cabe ao controlador evitar percursos cujas *pernas* sejam paralelas e próximas, ou que se cruzem com ângulos agudos e fora de ponto médio dela (Fig. nº 3).

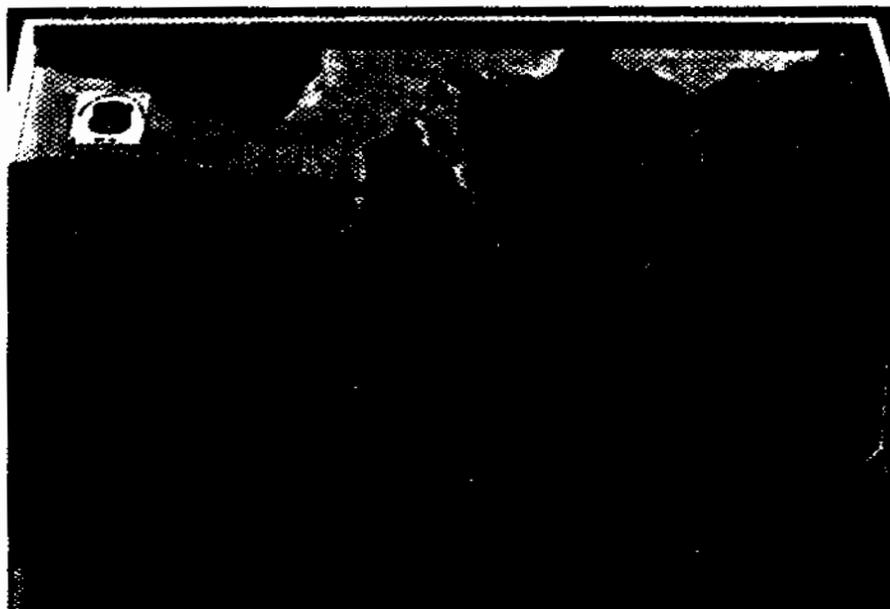


FIGURA Nº 2 — Maquete da região e esquema de um percurso.

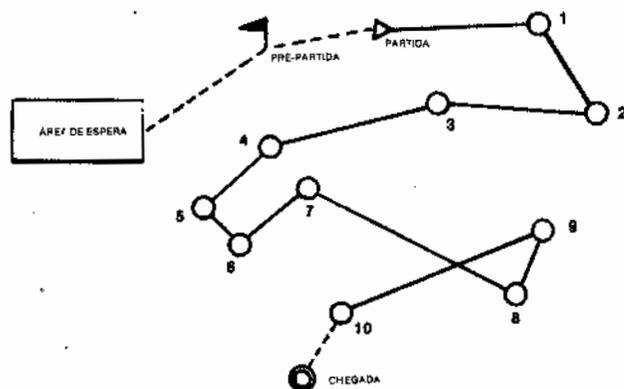


FIGURA Nº 3 — Evitar, na montagem dos percursos, as *pernas* 4-5 e 6-7, bem como as 7-8 e 9 e 10.

Com os critérios acima, é possível reduzir a possibilidade de um competidor acompanhar o outro e torna a prova muito técnica, aproximando-a do ideal.

O percurso montado deve ser examinado como um todo, qualitativamente, e percorrido pelo organizador, que se certificará das possibilidades de acessos e localizará os trechos perigosos existentes em todas as rotas possíveis. Conclui-se, portanto, que o tempo destinado à montagem do percurso é bem grande.

A área deverá ser mantida em segredo e não ter sido palco de uma competição de Orientação ou de utilização bem recente, para que os competidores locais não se beneficiem.

Para campeonatos de vulto, é recomendada a previsão de um campo de treinamento próximo ao das provas.

Em seguida, apresentaremos detalhes da organização de um percurso individual e de um de revezamento.

A — Percurso Individual

Ele, em síntese, compõe-se de uma área de espera, da pré-partida, da partida, dos postos de controle e da chegada. (Fig. nº 3)

— Área de espera

Uma área de espera adequada deve ser ampla a tal ponto que ofereça as seguintes condições (Fig. nº 4):

- local para as viaturas das equipes;
- água potável;
- instalações sanitárias;
- local para posto médico e ambulância;
- proteção contra as condições climáticas;
- setor para aquecimento dos atletas.

Os limites desta área devem ser visíveis e informados às equipes, cujos integrantes não poderão ultrapassá-los.

Cada atleta é chamado até uma linha nesta área para a inspeção de uniformes cinco minutos antes da hora prevista para o início do seu percurso, recebendo então autorização para seu deslocamento até o ponto de partida. Este caminho é totalmente balizado, de preferência por fitas de pano ou papel crepom com 5 cm de largura, nas cores vermelha e branca, representativas da Orientação.

Ao público não é permitido ficar onde os competidores estiverem reunidos antes de cada prova.

— Pré-partida

Localiza-se na extremidade da Área de Espera, não sendo obrigatória a parada do orientador, a menos que este a alcance quando ainda houver outro disputante na Partida. Neste caso, um



FIGURA Nº 4 — Vista de uma área de espera.



FIGURA Nº 5 — Posto de partida.



FIGURA Nº 6 — Posto de controle.

elemento da direção lhe dirá quando prosseguir. Um grande relógio será colocado para marcar o tempo da competição e um quadro negro indicará o número do próximo competidor.

— Partida

Aqui o atleta recebe uma carta 2 minutos antes do seu momento de

partir, quando se tratar de competição do CISM; quando for campeonato mundial, a carta será entregue na hora prevista para cada atleta iniciar sua prova (Fig. nº 5). Sua principal característica, no terreno, é não ser avistada da área de espera nem oferecer aos atletas uma visão do campo da prova.

O intervalo previsto pela IOF entre as saídas de cada atleta é de 3 minutos, mas comumente usa-se marcar 5 minutos.

Os competidores deverão ser informados de qualquer restrição do terreno que possa afetar o percurso da competição e que não seja perceptível na carta.

Somente o pessoal da arbitragem poderá ficar neste ponto.

— Postos de controle

São os objetivos intermediários de um percurso e devem ser alcançados por todos os atletas, na ordem crescente dos mesmos. A prova material da passagem deles é o registro correto dos diferentes tipos de equipamento de marcação no local respectivo do cartão de controle ou na carta.

Cada controle é indicado por um prisma de base triangular pendurado no ponto mais importante indicado na carta, de acordo com a descrição daquele, e cujo grau de dificuldade para encontrá-lo não dependa da presença ou ausência de competidores (Fig. nº 6).

A instalação de todos os prismas deverá ser do mesmo tipo para todo o percurso, com os equipamentos de marcação (perfuradores, carimbos etc.) presos em sua proximidade. Usa-se também letra-código, até duas se necessário, registrada nas três faces do prisma.

Cada posto poderá ter o número correspondente em seu prisma para dar segurança ao atleta que se encontra no controle certo. A não passagem por qualquer deles acarreta a eliminação do concorrente faltoso.

Uma técnica muito comum na organização de um percurso é a de estabelecer os dois primeiros postos relativamente fáceis, a fim de facilitar o fluxo dos orientadores.

Do último posto de controle a chegada é obrigatório o balizamento.

As áreas perigosas serão identificadas, no terreno, com fitas vermelhas e amarelas.

— Chegada

O acesso até ela é marcado por um funil composto de duas cordas ou fitas que vão se estreitando até 5 metros e daí se desenvolvendo até a real linha de chegada. No solo, ela é materializada por uma linha indicando o fim do percurso e, pelo menos a 2 metros acima da mesma, uma faixa com a inscrição "CHEGADA". (Fig. nº 7).

A sua instalação exige uma área ampla fornecendo espaço suficiente à montagem de (Fig. nº 8):

- secretaria para apuração e entrega dos resultados;
- rancho;
- posto de saúde;
- barracas para as equipes concorrentes e para a arbitragem;
- locais de banho e de sanitários;
- local para a assistência.
- local para estacionamento.

B — Percurso de Revezamento

Quando se tratar de Campeonato Mundial de Orientação, haverá uma prova para mulheres e outra para homens, sendo que cada uma é formada por três percursos individuais e cada equipe, por sua vez, também é composta por três atletas, um para cada percurso.

Algumas vezes é possível organizar um evento em que concorram elementos de sexo e categoria diferentes e, neste caso, variam o comprimento e a dificuldade das pernas.



FIGURA Nº 7 — Área de Chegada.

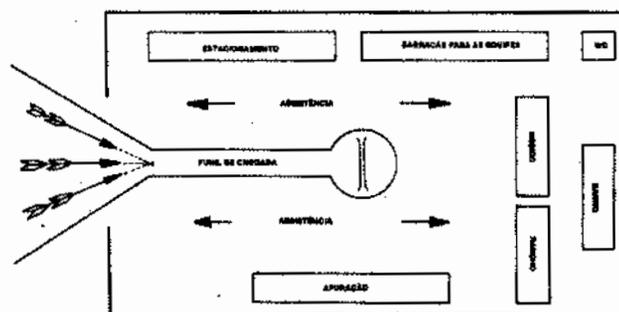


FIGURA Nº 8 — Esquema de Chegada.

Para facilitar o trabalho da arbitragem, manter o interesse da assistência e aumentar o empenho de cada orientador é que se tem a Chegada próxima à Saída.

Há dois processos:

— Os organizadores decidem se adotarão a partida coletiva e substituição direta, ou

— a individual com correção de tempo.

No primeiro caso, nas Informações Preliminares serão dadas minúcias completas do procedimento e uma descrição de como as cartas serão distribuídas.

Na segunda situação usa-se o procedimento das provas individuais para a saída dos atletas do 1º trecho, com intervalo de 4 minutos entre atletas. Há então uma parada e os corredores do segundo trecho partirão conforme a chegada de seus antecessores de equipe; depois disso, o revezamento deverá continuar com substituições normais e a ordem dos orientadores do último trecho determinará as classificações das equipes.

A dificuldade e a extensão dos percursos individuais e de revezamentos, tanto femininos quanto masculinos,

são calculadas em função dos tempos limites fixados na regulamentação da IOF.

	individual	revezamento
Feminino	3 h	5 h
Masculino	4 h	7 h

A CARTA

Toda carta utilizada em qualquer tipo de competição é fornecida pela direção da competição, sendo vedado aos atletas lançarem mão de outras que não lhes tenham sido entregues na partida. Ela é aprovada para tal evento quando atende a requisitos como, por exemplo, atualização e fidelidade da representação dos acidentes naturais e artificiais do terreno e sua simbologia se enquadra dentro da determinada para este desporto. Deve ainda apresentar minúcias, mas não em quantidade exagerada a ponto de prejudicar a sua leitura.

A escala comumente empregada é de 1:20000, a equidistância de 5m e seu tamanho nunca maior do que o necessário para se cumprir o percurso estabelecido. Iniciantes ou pessoas idosas com dificuldade de visão poderão correr com carta na escala de 1:10000.

As cores nas cartas de orientação têm o seguinte significado:

- preto detalhes planimétricos;
- azul água;
- branca área de difícil transposição;
- ocre áreas abertas;
- marrom curvas de nível.

A Partida é representada, na carta, por um triângulo equilátero de 7 mm de lado, tendo um dos vértices apontados para o primeiro controle. Cada controle, por sua vez, é simbolizado por um círculo de 5 ou 6 mm de diâmetro, enquanto a chegada é lida onde houver dois círculos concêntricos, de 5 e 7

carta. Os controles recebem números com as suas portas superiores voltadas para o Norte, para mostrar a seqüência da passagem por aqueles que são ligados entre si nessa ordem por traço cheio.

As áreas perigosas ou aquelas de passagem proibida devem ser limitadas por uma linha contínua e fechada, achuriando-se o seu interior. Os caminhos não permitidos são assinalados com uma série de cruzes.

Para as impressões adicionais e as de percursos, usa-se tinta vermelha-violeta, por não haver nenhum detalhe do terreno representado por ela.

As cartas poderão ser coladas a cartões de controle (Fig. nº 9), ou sim-

atleta porta separado um cartão de controle. Em qualquer dos casos, o orientador tem que entregar estes documentos à arbitragem ao cruzar a linha de chegada.

Existe um invólucro de plástico transparente para portar a carta, o que a conserva durante toda a prova. Este objeto deve ser de propriedade do concorrente, mas na falta geral desse material cabe à organização plastificar as cartas.

NECESSIDADE EM PESSOAL

A necessidade em pessoal inclui elementos para a montagem do percurso, confecção e preparação das cartas e outros ligados à realização da competição.

O que apresentamos é um modelo suscetível de variação, tendo em conta o número de controles e a importância da prova.

A regulamentação da Orientação é objetiva, tornando fácil aos organizadores de um campeonato treinarem seus auxiliares.

É destacado um elemento encarregado de cada controle, para guardá-lo e fiscalizar a passagem dos atletas por seu ponto, sem atrapalhar ou ajudar qualquer competidor a chegar ao mesmo. Estas normas se aplicam também a todos responsáveis pela transmissão rádio, área de descanso, imprensa e público.

Na área de espera, é lançado um fiscal que atua como controlador dos limites da área de reunião e inspetor de uniforme. Todos os fiscais de postos de controle devem munir-se de estações-rádio para transmitir à direção da prova o andamento dos atletas dentro do percurso, bem como qualquer ocorrência que venha prejudicar o desenrolar da competição ou mesmo para pedir auxílio médico aos competidores.

Na chegada, deve haver uma equipe de cronometristas, uma de apuração e outra para fazer os trabalhos de secretaria, proporcionando a divulgação dos resultados no mais curto tempo e dentro do prazo de 4 horas após o fechamento da linha de chegada (Fig. nº 10).

Uma outra equipe de auxiliares preenche o quadro de passagem nos postos para percursos individuais e de revezamento e o quadro dos resultados, mantendo a assistência interessada no desenvolvimento da prova (Figs. 11 e 12).

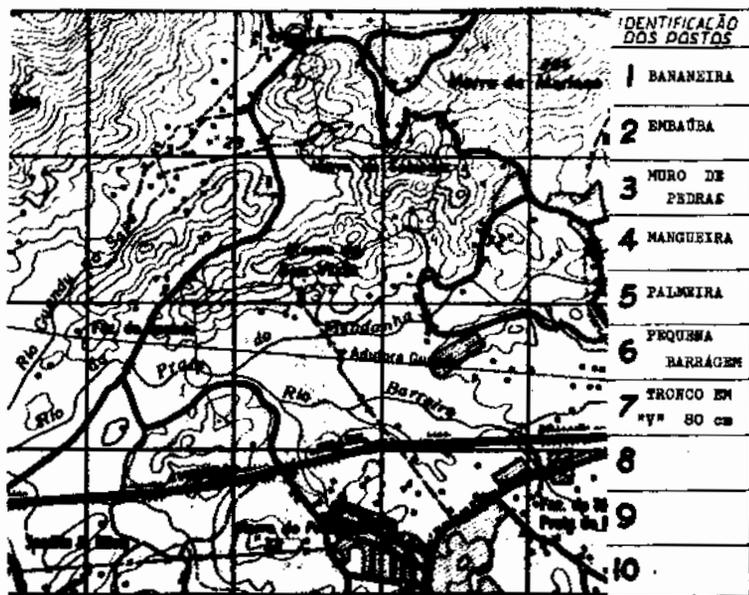
Como sugestão, organiza-se na chegada dois postos de recebimento de mensagens: um só para postos de controles ímpares e outro somente para os pares, diminuindo assim o tráfego de mensagens na rede-rádio.

CAMPEONATO DE ORIENTAÇÃO

FICHA DE CONTROLE

PERCURSO MARAPICU I

ATLETA..... SGT. AJOSEVALDO ENTIDADE..... BR. COM. Nº. 215.....



OBSERVAÇÕES

- 1 - ANGULO CN - 180
- 2 - EQUIDISTÂNCIA DAS CURVAS DE NÍVEL - 20 m
- 3 - ESCALA - 1:25.000
- 4 - FIDELIDADE DA CARTA: ALGUNS ACIDENTES DO TERRENO NAO CONSTAM NA CARTA E VICE-VERSA.

IMPORTANTE

- FIDOTE NA LINHA CORRESPONDENTE AO NÚMERO DO POSTO COM O INSTRUMENTO QUE DEVE ENCONTRAR.
- ENTREGUE ESTA FICHA NA CHEGADA.

mm. Os caminhos balizados são representados por linhas interrompidas (Fig. nº 9).

O centro de qualquer triângulo ou círculo indica a posição precisa do ponto mais importante; mas não deverá ser efetivamente marcado na

plamente serem preparadas isoladamente destes, mas trazendo em seu corpo, nas margens ou no verso, as convenções cartográficas, declinação magnética e equidistância, quando se tratar de cartas fora das especificações regulamentares. Neste exemplo, o



FIGURA Nº 10 — ... chegada de atletas.

FIGURA Nº 11 — Quadro de Apuração Geral do Campeonato.

FIGURA Nº 12 — Quadro de controle de passagem nos postos, nos percursos de revezamento.



FIGURA Nº 13 — Solenidade de abertura.

Uma equipe médica é fundamental, pois dá segurança aos organizadores e serve de apoio moral pois, não raro, atletas terminam seus percursos necessitando do socorro médico.

Um júri deve ser constituído para julgar os protestos ou opinar quando

for solicitado, até mesmo opinar individualmente se necessário.

NECESSIDADE MATERIAL

A organização é responsável pela preparação das cartas, instalação dos

controles (prismas) nos locais corretos, usando o mesmo tipo de suporte e picotadores. A bússola é providenciada de cada atleta, com exceção dos campeonatos mundiais.

Entre os diversos tipos de material a ser providenciado incluem-se os rádio-transmissores, material de expediente diverso, cordas para isolamento, fitas ou papel crepom nas cores já vistas para os balizamentos e quadros para o lançamento dos resultados.

De acordo com as características de certos postos — como a área de espera, a partida e a chegada —, são solicitados materiais relacionados à montagem dos mesmos.

Como preparação material incluem-se também as súmulas e citamos os seguintes modelos anexos.

- súmula de inscrição
- súmula de ordem de partida
- súmula de classificação individual por percurso
- súmula de classificação individual geral
- súmula de classificação por equipe e por percurso
- súmula de classificação geral por equipe

SOLENIIDADES

As solenidades de abertura e encerramento seguem os moldes conhecidos dos demais desportos e cujo brilhantismo dependerá dos esforços envidados para tal (Fig. nº 13).

REUNIÃO PRELIMINAR

Nela são feitos os sorteios da ordem de partida das equipes e os chefes das mesmas fazem a entrega da ordem de partida de seus atletas para, em seguida, ser confeccionada a súmula de partida de todos os concorrentes. Nesta ocasião são tiradas as dúvidas quanto à instalação dos prismas e à descrição dos postos de controle. A reunião tem lugar, normalmente, na antevéspera da prova.

PREMIAÇÃO

O regulamento do CISM prevê medalhas para os três atletas melhores classificados no geral individual e uma para cada concorrente das três melhores equipes, no campeonato de equipes e no de revezamento. Prevê troféu para o orientador campeão individual bem como para as equipes campeãs das provas de equipe e de revezamento.

A premiação do Campeonato Mundial é feita para os três melhores atletas classificados no percurso individual masculino e também para as três melhores atletas no percurso feminino e para as provas de reve-

